



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Produção Animal I (Bioclimatologia e Bem Estar Animal)	
<b>Período:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Ementa</b>	
Fatores e elementos do clima. Fisiologia do estresse. Características anatomo-fisiológicas de adaptação. Medidas de adaptabilidade. Efeitos do stress pelo calor sobre a produção e reprodução animal. Manejo e proteção dos animais no ambiente tropical. Índices de conforto térmico: cálculos, eficiência na caracterização do ambiente e aplicabilidade. Nutrição animal em condições de estresse pelo calor. Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERREIRA, R. A. <b>Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos</b> - Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371P.	
PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal – FEP MVZ Editora. 1ª ed., 2005. 195p.	
SILVA, R. G. DA. <b>Introdução a bioclimatologia animal</b> . Ed. Nobel, 1ª Ed., 2000. 286p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DOMINGUES, O. <b>Introdução à Zootecnia</b> . Série didática. Edições S.A. 1968.	
HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. <b>Reprodução Animal</b> . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513 p.	
PEREIRA, J.C.C. <b>Melhoramento genético aplicado à produção animal</b> . Belo Horizonte. 2008.	
TORRES, G.C.V. <b>Bases para o estudo da zootecnia</b> . Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.	
TORRES, A. P. <b>Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil</b> . São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2ª ed. 1982.	

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Zootecnia Geral	
<b>Período:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Ementa</b>	
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro; terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico; taxonomia dos animais domésticos; etozootecnia; domesticação e domesticidade; introdução à anatomia geral; alimentos e alimentação dos animais domésticos; princípios de genética e métodos de melhoramento; técnicas de reprodução; sistemas de criação; bioclimatologia animal; etologia animal; ecologia aplicada à produção animal.	
<b>Bibliografia Básica</b>	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



BALL, P. J. H; PETERS A. R. **Reprodução em Bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.  
DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. Série didática. Edições S.A. 1968.  
HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513 p.  
PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte. 2008

#### Bibliografia Complementar

MEYER, H. **Alimentação de Cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 303 p.  
MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.  
TORRES, A. Di P. **Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2ª ed. 1982.  
TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.  
PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal – FEP MVZ Editora**. 1ª ed., 2005. 195p.

#### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Informática Aplicada	
<b>Período:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Uso das partes físicas do computador. Uso de Sistemas Operacionais. Editor de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Correios eletrônicos e Navegadores de Internet.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. <b>Introdução à Informática</b> . - 8ª edição. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004. MARIMOTO, C. E. <b>HARDWARE II O GUIA DEFINITIVO</b> . Porto Alegre : Sul Editores, 2013 PREPPERNAU, J. COX, J. <b>Passo a Passo Windows7</b> . Porto Algre : Bookman, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BIANCI, Luiz. BIZZOTTO, Carlos E. Negrão. <b>Informática básica: passo a passo</b> . Blumenau: Acadêmica, 2000. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . RAMALHO, José Antônio. <b>Introdução á informática: teoria e prática</b> . São Paulo: Berkeley Brasil, 2000. SOARES, W., FERNANDES, G. <b>Linux: Fundamentos</b> . São Paulo, Érica 2010. VELLOSO, F. de C. <b>Informática Conceitos Básicos</b> . - 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Empreendedorismo	
<b>Período:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Introdução ao empreendedorismo e inovação. Processo empreendedor. Panorama de negócios e cenário econômico contemporâneo. Perfil inovador. Processo inovador. A sequência invenção-inovação-difusão. Plano de negócios e suas partes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BERNARDI, L. A. <b>Manual do empreendedorismo e gestão</b> . São Paulo: Atlas, 2003. CHRISTENSEN, C.M. <b>O Dilema da Inovação: Quanto novas tecnologias levam empresas ao fracasso</b> . Makron Books, 2001. DOLABELA, F. <b>O segredo de Luísa</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CALDAS, R. <b>Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas</b> . São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004. DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001. _____, <b>Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para Empreendedores</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. SEBRAE SP. <b>Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil</b> . São Paulo. SEBRAE SP. 1ª Edição, 2006. PAIXÃO, R. <b>O empreendedorismo e suas características</b> . Espírito Santo. SEBRAE ES. 1ª Edição, 2006.	

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Extensão Rural	
<b>Período Letivo:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Fundamentos da Extensão Rural; mudança social; desenvolvimento, modernização e dualismo; metodologia da extensão rural; comunicação e mudança social; difusão de inovações e desenvolvimento de comunidades rurais; mudanças no mundo do trabalho; associativismo; o trabalho em equipe e em cooperação; cooperativismo na agropecuária; autogestão; assembleia geral; noções de comercialização e de gestão financeira para associações; assistência na agricultura familiar; problemas e perspectivas do associativismo brasileiro.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, A. de; CAMPOS G. W de. **Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê.** Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.  
BRAGA, G.M. **Metodologias de Extensão Rural.** Viçosa, UFV, 1986.  
BROSE, M. (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ASHOKA, M. **Empreendimentos Sociais Sustentáveis: como elaborar Planos de Negócio para organizações sociais.** São Paulo: Peirópolis, 2001.  
ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** São Paulo: EDUSP, 2008.  
CRÚZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa.** 2ª edição. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.  
GRZYBOVSKI, D.; SANTOS, A.C. **Coordenação e negociação em cadeias produtivas.** Cidade: UPF, 2000.  
OLIVEIRA, D. de P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Administração Rural	
<b>Período Letivo:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Bases conceituais e teóricas sobre administração rural; gestão de cadeias agroindustriais; processamento e comércio de produtos agropecuários; tomada de decisão; gestão de pessoas; gestão da qualidade; gestão de marketing; noções de empreendedorismo na atividade agropecuária.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas.</b> São Paulo. CÂMPUS. 2005 COBRA, M. <b>Administração de Marketing no Brasil.</b> São Paulo. CÂMPUS. 2009 MAXIMIANO, A. C. <b>Administração para empreendedores.</b> São Paulo, PEARSON, 2007	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GEPAL. <b>Gestão Agroindustrial - volume I.</b> São Paulo: Atlas. 1997. 573p. SILVA, A. T. <b>Administração Básica.</b> 5ª edição, Ed. Atlas, 2009. GURGEL, C.; RODRIGUEZ, M. V. R. <b>Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações.</b> 1ª edição, Ed. Atlas, 2009. CHIAVENATO, I. <b>Princípios da Administração.</b> 1ª edição, Ed. Campus, 2006.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Matemática Aplicada	
<b>Período:</b> 1º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Números decimais e fracionários; Figuras planas; Áreas e volumes dos principais sólidos; Regra de Três, Porcentagem, Matemática Financeira (Juros); Transformação de unidades e operações básicas da matemática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRESPO, A. A. <b>Matemática comercial e financeira fácil</b> . 14. ed. Editora Saraiva, 2010. DANTE, L. R. <b>Projeto Teláris Matemática - 6º a 9º ano - Didáticos</b> - Editora Ática. 2012. DOLCE, O; IEZZI, G; MACHADO, A. <b>Geometria Plana: conceitos básicos</b> . Volume único. 2. ed. Atual Editora, 2010. IEZZI, G; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, financeira, estatística</b> . 9. ed. São Paulo: Editora Atual, 2013. MACHADO, A. dos S. <b>Matemática Temas e Metas: áreas e volumes</b> . Vol. 4 - 2º grau. 1988.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DANTE, L. R. <b>Tudo é matemática : 5ª a 8ª séries</b> . São Paulo: Ática, 2003. IMENES, L. M.; LELLIS, M. <b>Matemática para todos : 5ª a 8ª séries</b> . São Paulo: Scipione, 2002. GOMES, J. M; MATHIAS, W. F. <b>Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos</b> . 6. ed. 2010. GUELLI, O. <b>Coleção Contando a História da Matemática</b> . São Paulo, Ática. JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M.; CENTURIÓN, M. <b>Matemática na medida certa : 5ª a 8ª séries</b> . São Paulo: Scipione, 2003.	

### 2º Período

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Inglês Técnico	
<b>Período:</b> 2º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Personal Pronouns: Object and Subject; Verb To be, There To Be, Demonstrative Pronouns, Articles; Present Continuous; Simple Present; Adverbs; Simple Past, Irregular verbs; Imperative; Vocabulary: Contextualized expressions; Past Continuous; Plural of nouns; Phrasal Verbs; Reading strategies; Interrogative Pronouns; How and Compounds.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERRARI, M. T.; RUBIN, SARAH, G. <b>Inglês: de olho no mundo do trabalho</b> . São Paulo;	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Scipione, 2003.

Speak up, revista, **A revista que fala sua língua**. N. 235. Editora peixes, Vila Olímpia, São Paulo, SP.2006.

Watkins, M. Porter, T. **Gramática da Língua Inglesa**. I edição, editora ática. São Paulo, SP. 2002.

#### Bibliografia Complementar

CRUZ, Décio Torres. et al. **Inglês com textos para informática**. Salvador: Disal, 2001.

EVARISTO, Socorro. et al. **Leitura Instrumental- Estratégias de Leitura-Inglês**. Teresina: Halley SA Gráfica e Editora.,1996.

HUTCHINSON, T.; WARTERS, A. **English for Specific Purposes – A learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 8ª ed. 1993.

LAGE, H. L. et al. **Leitura de Textos em Inglês**. (Uma Abordagem Instrumental) Edição dos autores. Belo Horizonte, 1992.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de leitura – Módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2002.

#### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Produção Animal II	
<b>Período:</b> 2º	
<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Ementa</b>	
Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da avicultura. Raças e marcas de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos. Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas; Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura; Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados; Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial; Qualidade da água, alimentação e nutrição; Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques); Transporte de peixes; principais doenças e seu controle.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. <b>Produção e Manejo de Frangos de Corte</b> . Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.	
BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. <b>SUÍNOS: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . 2º. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 1998. 243 p.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



FERNANDO KUBITZA. **Qualidade da água no cultivo de peixes.** Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa.** 2º.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.  
COTTA, J. T. B. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** 2º. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.  
FABICHAK, I. **Criação de pintos: e seus cuidados.** São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.  
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção.** Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.  
SEGRANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2007. 302p.

#### **Plano de Ensino**

**Nome da Disciplina:** Olericultura

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 80

**Hora/Aula:** 73,33

#### **Ementa**

Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região, técnicas e métodos culturais, melhoramento, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização.

#### **Bibliografia Básica**

CAMARGO, L. S. **As hortaliças e seu cultivo.** Campinas: Fundação Cargill, 1984. 448p.  
CASTELLANE, P. D. **Produção de sementes de hortaliças.** Jaboticabal: FCAV/FUNEP, 1990.265p.  
FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças.** GUAÍBA: Agropecuária, 1999. 189 p.  
FONTES, P.C.R. **Olericultura: Teoria e prática.** Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.  
PEREIRA, C.; MARCHI, G. **Cultivo Comercial em Estufa.** GUAÍBA: Agropecuária, 2000. 115p.  
SGANZERLA, E. **A fascinante arte de cultivar com os plásticos.** 5 ed. Ver. e atual. Guiba: Agropecuária, 1995. 342 p.  
SOUZA, J. L.; RESEA, P. **Manual de Horticultura Orgânica.** 2 ed. Aprenda fácil. Viçosa- MG. 2006.

#### **Plano de Ensino**

**Nome da Disciplina:** Agricultura Geral





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS CAMPOS BELOS - GO



<b>Período:</b> 2º	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Carga Horária:</b> 80	
<b>Ementa</b>	
Conceitos relacionados à física, química, morfologia e conservação do solo; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Classificação, composição e utilização de adubos e corretivos; Princípios sobre colheita e pós-colheita de produtos de interesse econômico. Agricultura: sistemas de cultivo, de produção e agrícolas no Brasil e em Goiás.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. <b>Fertilidade do solo</b> . São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. <b>Adubação Verde e Rotação de Culturas</b> . Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA, SDR <b>Programa de Apoio a produção e exportação de frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais</b> . Brasília, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CASTELHANE, P.D. <b>Produção de sementes de hortaliças</b> . Jaboticabal FCAV/UNESP. 1990, 261p. GALETTI, P.A. <b>Práticas de controle à erosão</b> . Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p. NOLLA, D. <b>Erosão do solo, o grande desafio</b> . 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG, 1982. 412p. SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. <b>Planejamento e implantação de pomar</b> . Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2000, 171p. SOUZA, J.L.P.; REZENDE, P. <b>Manual de Horticultura orgânica</b> . Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003, 564p.	

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Culturas Anuais	
<b>Período:</b> 2º	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Carga Horária:</b> 80	
<b>Ementa</b>	
Domínio das técnicas envolvidas desde o preparo do solo até a colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos obtidos do cultivo das culturas comerciais extensivas: milho, sorgo, arroz, trigo, cana-de-açúcar, algodão, soja, feijão.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. (editores técnicos). <b>A cultura do milho</b> . Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2008. 517p. FORNASIERI FILHO, D. <b>Manual da cultura do milho</b> . Jaboticabal, Funep, 567p, 2007. GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). <b>Tecnologias de Produção de Milho</b> . 2004.	







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



366p.

**Bibliografia Complementar**

- FORNASIERI F, D., FORNASIERI, J. L. **Manual de cultura de arroz**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 221 p.
- KARAM, D. et al. **A cultura milho irrigado**. EMBRAPA, 2003. 317 p. 50
- SANTOS, J. A. et. al. **Produção e utilização de silagem de milho**. EMBRAPA, 2001. 544 p.
- PAULA JUNIOR, J. T.; VENZON, M. **Culturas: manual de tecnologias agrícolas**. EDITORA DA EPAMIG, EMPRESA PESQUISAS AGROPECUARIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG, 2007. 800 p..
- SEDYIAMA, T. **Tecnologias de produção e usos da Soja**. Mecenaz. 2009. 314 p.

**Plano de Ensino**

**Nome da Disciplina:** Irrigação e Drenagem

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 80

**Hora/Aula:** 73,33

**Ementa**

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; uso e conservação da água em sistemas agrícolas; fatores climáticos e sua importância na agricultura; a água e a planta (absorção e transporte de água, evapotranspiração); necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); qualidade da água para a irrigação; irrigação por superfície: sulcos, faixas, inundação e subirrigação; irrigação por aspersão: convencional, pivô central, autopropelido; irrigação localizada: gotejamento, microaspersão; drenagem de terras agrícolas; manejo da irrigação: tensiometria, tanque classe A, curva de retenção de água no solo.

**Bibliografia Básica**

- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa:UFV, 2006. 625p.
- MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª Edição. 2009. Editora UFV. 335p.
- OLITA, ANTÔNIO FERNANDO LORDELO. 1978. **Os métodos de irrigação**. São Paulo NOBEL

**Bibliografia Complementar**

- CRUCIANI, D. E. 1985. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel.
- DAKER, A. 1984. **Água na agricultura**. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
- EMBRAPA. 1988. **Diagnóstico e prioridades de pesquisa em agricultura irrigada: Região Centro-oeste**. Brasília: EMBRAPA, Departamento de Estudos e Pesquisas.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Topografia	
<b>Período:</b> 2º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Conceito de topografia. Materiais e equipamentos topográficos. Planimetria. Medidas diretas e indiretas de distâncias. Alinhamentos e transposição de obstáculos. Medidas angulares horizontais. Métodos de levantamentos planimétricos. Cálculo de áreas. Desenho de plantas topográficas. Altimetria. Medidas de ângulos verticais. Representação do relevo do terreno. Açudagem. Conservação do solo: Práticas Conservacionistas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABNT. <b>NBR 13133: Execução de levantamento topográfico</b> – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT,1994. BORGES, A. C. <b>Topografia aplicada à Engenharia Civil</b> . 3ª reimpressão. São Paulo: E. Blücher, 1999,v. 1 e 2 ERBA, DIEGO ALFONSO. <b>Topografia para estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia</b> . São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2003. LOCH, C.; CORDINI, J. <b>Topografia contemporânea: Planimetria</b> . Editora da UFSC,1995.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: <b>Execução de levantamento topográfico</b> . Rio de Janeiro, 1994. 35p. BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia. <b>Especificações e normas gerais para levantamentos geodésicos, coletânea de normas vigentes</b> . 1998. DOUBECK, A. <b>Topografia</b> . Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1989. ESPARTEL, L. <b>Curso de Topografia</b> . 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). <b>Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais</b> . 2003. GARCIA, G.; Gertrudes C. R. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b> . 5 ed. São Paulo: Nobel, 1984. ESPARTEL, L. <b>Curso de Topografia</b> . Porto Alegre: Globo, 1965. 655p. GARCIA, G.; Gertrudes C. R. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b> . São Paulo: Nobel, 1984. 256 p. McCORMAC, J. <b>Topografia</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007. 408p. CASACA, J.M. <b>Topografia Geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2007, 216p.	

### 3º Período

### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Produção Animal III (Sistema de Produção de Ruminantes)
--





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



<b>Período Letivo:</b> 3º	
<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Ementa</b>	
Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerras (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos. Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Brasília: LK, 2007. GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; SILVA, G. G. da. Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006. TEIXEIRA, J. C.; DAVID, F. M.; ANDRADE, G. A.; NETO, A. I.; TEIXEIRAS, L. E. A. C. Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Editora UFLA, 2002, 266 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANTÔNIO, O.; WALTER, B. <b>Fundamentos e Técnicas de manejo.</b> Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1998. COTTA, T. <b>Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. FILHO, S. de C. V. <b>Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.</b> Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010. LANA, R. de P. <b>Sistema Viçosa de Formulação de Rações.</b> Viçosa, MG. Ed UFV. 2007. MACIEL, Nelson Fernandes; LOPES, José Dermeval Saraiva. <b>DVD – Cerca elétrica para pastejo rotacionado – instalações e manejo.</b> Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.	

#### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Construções Rurais	
<b>Período:</b> 3º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; geometria descritiva (ponto, reta e plano); caligrafia técnica; legenda; escalas numéricas e gráficas; unidades de medidas e cotas; perspectiva e vistas ortogonais; noções básicas envolvendo desenhos arquitetônicos de instalações rurais; materiais utilizados para construções rurais;	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



equipamentos e ferramentas utilizadas em instalações rurais; necessidades de obras de infraestrutura; construções e instalações; normas técnicas.

#### Bibliografia Básica

BAETA, F. C.; SOUZA, F. **Anatomia em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997. 246P.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 4a ed. São Paulo: Roca, 1986. 330p.

#### Bibliografia Complementar

ABNT. **Normas para Desenho Técnico**.

CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. 3. ed. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, 1993.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico**. 3. ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1978.

### Plano de Ensino

Nome da Disciplina: Fruticultura

Período: 3º

Carga Horária: 40

Hora/Aula: 36-66

#### Ementa

Fruticultura geral; origem e importância econômica; classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: como banana (*Musa sp*); citros (*Citrus sp*); abacaxi (*Annanas comusus L. Meer.*); manga (*Mangifera indica L.*); maracujá (*Passiflora sp.*); mamão (*Carica papaya L.*); coco da Bahia (*Cocos nucifera L.*); acerola (*Malpighia sp.*); ata (*Annona sp.*); goiaba (*Psidium guajava L.*); abacate (*Persea americana sp.*); planejamento; instalação e manejo de pomares; mercados atuais e potenciais de produtos e sub-produtos; sistemas de classificação e embalagem; associativismo; certificação e escala de exploração.

#### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, L. A. S.; MOUCO, M. A.; REIS, V. C. **Floração da mangueira através do uso de reguladores de crescimento**. Petrolina: EMBRAPA, 1999. (Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido, v. 12).

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: Embrapa-SPI. Cruz das almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. 585 p.

CEZAR, H. P. **Manual prático do enxertador**. São Paulo: Nobel, 1985.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: Espécies Vegetais Úteis**. Planaltina: EMBRAPA – CPAC, 1998. 464 p.

DONADIO, L. C.; MÓRO, F. V.; SERVIDONE, A. A. **Frutas Brasileiras**. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 288 p. 54

EMBRAPA. **Uva de mesa: produção**. LEÃO, P. C. de S, ed., Embrapa Semi-Árido. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica, 2001.128p. (Frutas do Brasil, 13).

GOMES, P. **Fruticultura brasileira** 2. ed. São Paulo: Nobel, 1987. 448 p.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



MELETTI, L. M.M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 239 p.  
SILVA, D. B.; SILVA, J. A.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. **Frutas do Cerrado**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 178 p.

#### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Mecanização	
<b>Período:</b> 3º	
<b>Carga Horária:</b> 40	<b>Hora/Aula:</b> 36,66
<b>Ementa</b>	
Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p. SILVEIRA, G. M. da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BIANCHINI, A. <b>Regulagem e operação de grade de arrasto</b> . Brasília: LK Editora, 2007. 100p. BRUNETTI, F. <b>Motores de Combustão Interna - Volume 1</b> . São Paulo: Blucher, 2012, 554p. BRUNETTI, F. <b>Motores de Combustão Interna - Volume 2</b> . São Paulo: Blucher, 2012, 486p. OLIVEIRA, A. D; CARVALHO, L. C. D; MOREIRA JÚNIOR, W. M. <b>Operação de arado reversível de discos</b> . Brasília: LK Editora, 2007. 120p.	

#### Plano de Ensino

<b>Nome da Disciplina:</b> Forragicultura	
<b>Período:</b> 3º	
<b>Carga Horária:</b> 80	<b>Hora/Aula:</b> 73,33
<b>Ementa</b>	
Importância socioeconômica e ambiental das pastagens; principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens; principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína; forrageiras de inverno; calagem e adubação de pastagem; formação de pastagem; consorciação de pastagem; métodos de manejo da pastagem; conservação de forragem; recuperação de pastagem degradada; integração lavoura – pecuária; sistema silvi- Pastoris.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAD, G. <b>Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas</b> . 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.	





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
 INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. **Utilização e manejo de pastagens.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. *Anais*. Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.  
 HERLING, V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. **Manejo do pastejo.** In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - **Planejamento de sistema de produção em pastagens.** 18. Piracicaba-SP, 2001. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

**Bibliografia Complementar**

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo.** Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.  
 FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras** / Dilermando Miranda da Fonseca, Janaina Azevedo Martuscello, Editores. - Viçosa: Ed. UFV, 2010. 537p.  
 MACHADO, L. C. P. **Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio.** Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.  
 MARTHA JÚNIOR, G. B. ; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. **Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens.** Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

**Plano de Ensino**

**Nome da Disciplina:** Princípios da Agroindústria

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 80

**Hora/Aula:** 73,33

**Ementa**

Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e

**Bibliografia Básica**

BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. **Fundamentos de tecnologia de alimentos.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.  
 EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos.** 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.  
 FELLOWS, P. **Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas.** 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p

**Bibliografia Complementar**

CAMARGO, R. **Tecnologia dos Produtos Agropecuários - Alimentos.** São Paulo: Nobel, 1984, 289 p.  
 GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos.** São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.  
 POTTER, N.N. HOTCHKISS, J.H. *Food Science.* 5 ed. Maryland: Aspen, 1998. 608 p.

**Plano de Ensino**

**Nome da Disciplina:** Projetos Agropecuários

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 80

**Hora/Aula:** 73,33





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



<b>Ementa</b>
Desenvolvimento de projetos voltados à atividade agropecuária,
<b>Bibliografia Básica</b>
A ser estabelecida conforme as necessidades de cada projeto individual
<b>Bibliografia Complementar</b>
A ser estabelecida conforme as necessidades de cada projeto individual

## 14. Atividades Acadêmicas

### 14.1 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá duração de 30 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional e requisito para conclusão do Curso Técnico em Agropecuária. Será regido pelo Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Campos Belos – GO.

### 14.2 Atividades Complementares

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis. Para que o aluno sinta vivências o curso Técnico em Agropecuária oportuniza as complementares de forma obrigatória, sendo realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, durante o período de realização do curso, compondo a carga horária mínima do curso.

## 15. Avaliação

### 15.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares em regime bimestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

De acordo com a proposta do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica do Nível Médio à ser aprovado o aluno que atender os critérios abaixo:

Art. - A aprovação nos cursos é realizada de acordo com o previsto no PPC e neste regulamento, abrangendo os aspectos legais de frequência e rendimento escolar.

Art. – Os resultados finais serão expressos em notas com escala de 0(zero) a 10(dez) pontos, com uma casa decimal.

Art. – Entende-se por:

I- Nota final (NF): pontuação obtida ao longo do período letivo.

II- Nota da avaliação final (NAF): pontuação obtida nos estudos de recuperação final

III- Média Final (MF): média aritmética entre a nota final (NF) e a nota da avaliação final (NAF)

Parágrafo Único – A composição e a forma de cálculo da nota final (NF) serão estabelecidas no PPC.

Art. – São condições para aprovação em cada componente curricular dos cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes:







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



I- Frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas;

II- Nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Parágrafo Único – Terão direito a realizar avaliação final nos componentes curriculares, os estudantes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 3,0 (três) pontos.

Art. - A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo.

§ 1º - A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final.

§ 2º- O estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos após a avaliação final, será considerado aprovado naquele componente curricular.

Art. - O estudante tem direito a vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo.

Parágrafo Único – A avaliação final será arquivada na Secretaria de Registros Escolares, ou equivalente.

## 15.2 Conclusão do Curso

No que tange à emissão de diplomas/certificados, todos os cidadãos poderão, de acordo com o artigo 41 da LDB 9394/96, ter seus conhecimentos adquiridos “na educação profissional, inclusive no trabalho”, avaliados, reconhecidos e certificados para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos. Assim, o diploma será expedido, após a conclusão dos seis semestres da matriz curricular do ou seja, ao cumprirem a carga horária prevista, referente às unidades curriculares.

O diploma do explicitará como habilitação profissional o título de “Técnico em”, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

O histórico escolar, que acompanha o diploma, por sua vez, explicitará as unidades curriculares cursadas, de acordo com a matriz curricular, explicitando as respectivas cargas





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

Deseja-se formar estudantes que tenham afinidade com o ambiente agrário, geralmente filhos de produtores rurais, pessoas que tenham envolvimento com a terra e com a agricultura familiar. Sabemos que essas pessoas encontram-se nas propriedades próximas ou em cidades vizinhas que, em geral, não tem acesso fácil aos meios de comunicação, especialmente à internet.

Para tentar solucionar a questão da dificuldade de acesso para a inscrição no processo seletivo, o Instituto deve viabilizar formas alternativas em edital, tais como possibilitar que as inscrições sejam feitas não só pela internet, mas também de forma presencial, diretamente na em regiões rurais que não possuem acesso à internet, disponibilizar pessoal autorizado pela Coordenação Geral de Ensino para realizar as inscrições para o processo seletivo diretamente nessas localidades, ou disponibilizar, no *Campus*, computadores de acesso público para que os interessados possam se inscrever no processo seletivo no próprio *Campus*

### 15.3 Avaliação da qualidade do curso

O Curso Técnico será objeto de constante processo de auto-avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo próprio corpo docente e discente que, semestralmente, realizará avaliações dos professores. Estas avaliações têm como resultado o levantamento dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, para que ações possam ser tomadas, a fim de ajustar melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avaliará os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorrerão reuniões com os representantes de classe, Conselho de Classe e o Conselho de Curso para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso.

A Instituição visará uma proposta inovadora, em que pretende ter conhecimento sobre a situação de seus egressos no mercado de trabalho, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades, como também obtendo dados como: nível salarial atual, tempo de aquisição do





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



primeiro emprego, rotatividade do emprego, compondo, assim, um grande banco de dados dos alunos egressos. Para tanto, a Instituição prevê a criação de um sistema *on line* disponível pelo site, que viabilizará, aos egressos, o preenchimento de um formulário de coleta de informações, instrumento fundamental para o sucesso da avaliação da eficiência do curso. Além disso, a Instituição procurará proporcionar, anualmente, um Encontro de Egressos, para que haja troca de experiência entre estes.

O IF Goiano conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que promove, a cada dois anos, uma avaliação com todos os segmentos da organização, cumprindo com a Lei 10.861/2004. Com isto, pretende-se detectar os avanços e falhas organizacionais, o que contribui, significativamente, para uma melhoria construtiva da Instituição.

## 16. Corpo docente e Técnico Administrativo

### 16.1 Coordenador

Docente	Formação	Titulação	Experiência docente	Regime de trabalho
Eliandra Maria Bianchini Oliveira	Zootecnia	Doutorado	10 anos e nove meses	Dedicação Exclusiva

### 16.2 Docentes

Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Alessandro Costa da Silva	Licenciatura em Física	Graduado	Dedicação Exclusiva
Antonio Rafael Sant Ana	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista	Dedicação Exclusiva
Celyce de Sousa Gonçalves Lula	Bacharel em Administração	Especialista	Dedicação Exclusiva





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Claudio Ulisse	Bacharel em Sistemas de Informação	Graduado	Dedicação Exclusiva
Cleon Xavier Pereira Junior	Bacharel em Sistemas de Informação	Graduado	Dedicação Exclusiva
Ediramar Lopes Parente	Licenciatura em Letras	Especialista	
Eliandra Maria Bianchini Oliveira	Bacharel em Zootecnia	Doutora	Dedicação Exclusiva
Fabiano Rodrigues de Sousa	Licenciatura em Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Geise Divino da Silva	Tecnólogo em Gestão e Sistemas de Informação	Especialista	Dedicação Exclusiva
Ivone Rodrigues Lima	Licenciatura plena em Educação Física	Especialista	Dedicação Exclusiva
José Edmar Lima Filho	Licenciatura em Filosofia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Julio Cesar Batista Pires	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Karine Dias Gomes dos Santos	Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Maria Elaine Mendes	Letras Português/Inglês	Mestre	Dedicação Exclusiva
Priscila Cruz Antunes	Licenciatura em Matemática	Graduada	Dedicação Exclusiva





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS CAMPOS BELOS - GO



Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Rafael Castro Rabelo	Bacharel em Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Thiago de Faria e Silva	Bacharelado e Licenciatura em História	Mestre	Dedicação Exclusiva
Zara Hoffmann	Licenciatura em Química	Mestre	Dedicação Exclusiva

A contratação dos demais docentes, será efetivada através de Concurso Público, como determinam as normas próprias das Instituições Federais.

Relação das disciplinas e os respectivos docentes

Disciplinas	Docentes
<b>1º Semestre</b>	
Português Técnico	Maria Elaine Mendes
Produção Animal I	Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Zootecnia Geral	Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Informática Aplicada	Antônio Rafael Sant'Ana
Empreendedorismo	Celyce de Sousa Gonçalves Lula
Extensão Rural	Kennedy de Araújo Barbosa
Administração Rural	Rafael Castro Rabelo
Matemática Aplicada	Fabiano Rodrigues de Sousa
<b>2º Semestre</b>	
Inglês Técnico	Maria Elaine Mendes
Produção Animal II	Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Olericultura	A concursar
Agricultura Geral	A concursar





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS CAMPOS BELOS - GO



Culturas Anuais	A concursar
Irrigação e Drenagem	A concursar
Topografia	A concursar
<b>3º Semestre</b>	
Produção Animal III	Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Construções Rurais	A concursar
Fruticultura	A concursar
Mecanização Agrícola	A concursar
Forragicultura	A concursar
Tecnologia de Alimentos	Zara Hoffman
Projetos Agropecuários	Eliandra Maria Bianchini Oliveira

### 16.3 Servidores Técnico-administrativos

Nº	Servidor Técnico-administrativo	Cargo	Formação
1	Francisco Edson Lima Torcate	Coordenador G.de Admin. e Planejamento	Sup. Incompleto
2	Evaldo Barreto E Melo	Administrador	Administrador
3	Débora Alves Veloso	Assistente de Aluno	Letras
4	Karoline Serrano de Araújo	Auxiliar em Administração	Sup. Incompleto
5	Francelina Coutinho	Técnica em Assuntos Educacionais	Letras
6	Vilene Soares de Abreu Ribeiro	Assistente Administrativa	Direito
7	Elizete Rodrigues dos Santos	Assistente de Aluno	Letras

### 17. Infraestrutura

Qte	INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO	STATUS
1	Gabinete de trabalho para os professores	-	A implantar
1	Sala de professores	Com 20 mesas e cadeiras, condicionador de ar, armários, disponibilidade para utilização de computador.	Já implantado





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



16	Sala de aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, quadro, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	Já implantado
1	Sala de coordenação	Mesas e cadeiras, condicionador de ar, armário.	A implantar
1	Laboratório	Laboratório de informática com 29 notebook Internet, data Show, Quadro Branco e Armário.	Já implantado
1	Biblioteca	Biblioteca com 10 Computadores com Internet e acervo bibliográfico	Já implantado
1	Atendimento a PNE	Rampa de acesso	Já implantado
7	Recursos audiovisuais	01 projetor, 04 caixas de som, 02 microfones	Já implantado
1	Área de lazer e circulação	Dispõe de área de socialização e quadra esportiva	
1	Serviços	-	A implantar

### 17.1 Atendimento as pessoas portadores de necessidade específicas e/ou de mobilidade reduzida

O Instituto Federal Goiano – Câmpus Campos Belos vem se preocupando cada vez mais com a política de acessibilidade a comunidade escolar, portanto está previsto para o segundo semestre de 2015 a implantação do Núcleo de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (NAPES). Esta iniciativa faz parte de um programa do governo federal denominado ação TEC NEP – Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas, que visa a inserção das Instituições Federais Tecnológicas no atendimento as PNEs, que visa implementar políticas de atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, exigindo uma organização de serviços a serem desenvolvidos pela Instituição.

### 18. Referências Bibliográficas do Projeto

BRASIL, Lei Darci Ribeiro (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação**. 6. Ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília/DF: 1996.

BRASIL, Lei nº 11.788 de 25/09/2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamentos § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências.** Brasília/ DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui no âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.** Brasília DF: 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892 de 29/12/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília/DF: 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: **Parecer CNE/CEB nº 5.154/ 2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Brasília/ DF: 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Portal Eletrônico.** Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/10/2013.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Goiânia, 2014.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere** (edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura de Valentino Gerratana). Torino: Einaudi, 1975. 4v.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Goiânia, 2014.

MEC/SETEC: **Catálogo dos Cursos Técnicos Disponíveis em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Acesso em 13/10/2014. Brasília; DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Normas para criação de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.** Acesso em 19/02/2015. <<http://www.ifgoiano.edu.br/home/wp-content/uploads/2012/05/Normas-para->







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



[ria%C3%A7%C3%A3o-de-cursos-1.pdf](#)

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS (SEMARH).

**Projeto Cerrado Sustentável.** Goiânia. 2013. Disponível em:

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9ypW8gKpKPkJ:www.semarh.goias.gov.br/site/arquivos/forca\\_download.php%3Ffile%3DArq240620131939521372113592.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&et=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9ypW8gKpKPkJ:www.semarh.goias.gov.br/site/arquivos/forca_download.php%3Ffile%3DArq240620131939521372113592.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&et=clnk&gl=br). Acesso em: 18/04/2015.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS (SEPLAN). **Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás.** Goiânia

- GO: [s.n.], 2010. Disponível em: <[www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br)> Acesso em: 15 out. 2012.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## **ANEXO I – Minuta de regulamento das atividades complementares do curso Técnico em Agropecuária**

### **CAPÍTULO I – DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

**Art.1º** As Atividades Complementares integram o currículo dos Cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano, com carga horária mínima estipulada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e atendem às diretrizes, normas e legislações nacionais que regem os Cursos técnicos de nível médio.

**Art. 2º** As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadoras do perfil do acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares e de contextualização/atualização social e profissional, que devem ser desenvolvidas no prazo de conclusão do curso, sendo obrigatória sua integralização para a conclusão do curso.

**Art. 3º** Com vistas a propiciar ao estudante mecanismos que garantam o cumprimento da carga horária exigida, podem ser oferecidas visitas técnicas a empresas da região ou outras instituições de ensino, públicas ou privadas, bem como eventos científicos e/ou tecnológicos com temas específicos da área de formação. As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I atividades de aperfeiçoamento profissional;
- II atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica.
- IV. atividades de formação/aprimoramento social, humana, cultural e esportiva.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## CAPÍTULO-II

### DO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 4º** As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IF Goiano ou em organizações públicas ou privadas que propiciem o aprimoramento na formação do estudante, consoante aos objetivos previstos neste Regulamento.

**Art.5º** As atividades complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas um total de 160 horas, no decorrer do curso, como requisito para sua integralização.

**Art. 6º** As atividades complementares aceitas pelo Colegiado do Curso estão contempladas na Tabela 1 deste documento, podendo ser alteradas a qualquer tempo, conforme necessidades.

**Art. 7º** Aproveitamento das Atividades complementares do curso técnico

01. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente no IF Goiano.	Até 30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso sob orientação docente em outra instituição.	Até 20 horas por pesquisa, máximo de 40 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais.	Até 10 horas por publicação, máximo de 30 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN.	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros.	Até 40 horas por trabalho, máximo de 80 horas em todo o curso.	Cópia da publicação.
	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 20 horas por trabalho, máximo de 40 horas em todo o curso.	Declaração do Professor Orientador
02. MONITORIA	2.1 Atividades de monitorias em disciplinas relacionadas ao curso de Técnico em Agropecuária do IF Goiano.	Até 40 horas por ano letivo, no máximo de 80 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
03. EXTENSÃO	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano	Até 40 horas por projeto ou curso, máximo de 80 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos por outras instituições.	Até 20 horas por projeto ou curso, máximo de 40 durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão	Até 08 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS CAMPOS BELOS - GO



	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter solidário realizados em instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação
<b>04. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR</b>	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionado ao curso de Técnico em Agropecuária pelo IF Goiano.	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso)..	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
<b>05. EVENTOS CIENTÍFICOS</b>	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas, palestras, etc.).	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 25 horas por evento, máximo 50 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento.
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo curso de Técnico em Informática pelo IF Goiano.	Até 10 horas por evento, máximo de 30 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



<b>06. DISCIPLINAS CONCLUÍDAS EM OUTROS CURSOS TÉCNICOS OU NO MESMO CURSO EM OUTRA MATRIZ CURRICULAR</b>	6.1 Disciplinas da área de informática ou área afim, concluídas, frequentadas e aprovadas.	Até 20 horas por disciplina, máximo de 60 horas em todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Histórico Escolar, Ficha Individual ou Declaração da IES
<b>07. REPRESENTAÇÃO DISCENTE JUNTO AOS ÓRGÃOS DO IF GOIANO</b>	7.1 Representação discente em órgãos colegiados do IF Goiano (Colegiado do Curso, Conselho Acadêmico e Congregação).	Máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação de TC e/ou do Curso).	Declaração de no mínimo 75% de frequência comprovada.
<b>08. CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO OU FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	8.1 Cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada oferecidos por instituições de ensino e/ou órgãos responsáveis.	Até 30 horas por certificado, máximo de 90 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Diploma
	8.2 Participação em cursos em diferentes campos do saber (meio ambiente, saúde, línguas, formação de condutores de veículos, oratória, etc.).	Até 10 horas por curso, máximo de 30 horas durante todo o curso de pedagogia (sob análise e aprovação do Coordenador do Curso).	Certificado ou Declaração de Conclusão.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



**Art. 8º** Caso exista alguma atividade complementar não contemplada na tabela, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.

**Art. 9º** O registro das Atividades curriculares no histórico escolar do aluno será na forma de conceito Satisfatório ou Não satisfatório.

**Art. 10º** No decorrer do último semestre do Curso, o aluno deverá entregar a cópia da documentação comprobatória da sua participação em Atividades Complementares, com apresentação dos originais, ao coordenador do curso, que fará o registro em formulário próprio. Após validação da documentação, o coordenador do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo, que será enviado para a Secretaria de Registros Escolares.

**Parágrafo Único.** Compete ao aluno zelar pela organização de sua vida acadêmica, controlando o número de horas necessárias para integralização da carga horária de atividades complementares, constantes da matriz curricular de seu curso.

**Art.11º** Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Conselho de Curso.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



**ANEXO II - Regulamento de Estágio curricular supervisionado dos cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano**

RESOLUÇÃO Nº 033/2013 DE 21 DE JUNHO DE 2013

Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF Goiano, no uso de suas atribuições legais e, considerando:

- I – A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008;
- II – O Estatuto do IF Goiano;
- III – O Regimento Interno do Conselho Superior,
- IV – O Parecer nº 001/2013 da Câmara Deliberativa de Extensão do Conselho Superior do IF Goiano, RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar, nos termos da ata da III Reunião Ordinária do Conselho Superior do IF Goiano, o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do Instituto Federal Goiano.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

*Original assinado*

Vicente Pereira de Almeida  
Presidente do CS







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é a complementação curricular obrigatória, previsto na Lei 11.788 de 25/09/2008 visando atender aos alunos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano.

O Estágio Curricular Supervisionado será considerado como disciplina dos currículos dos cursos profissionalizantes de nível técnico e superior desta Instituição e se destinará a propiciar ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, em termos de experiências práticas, visando:

- I - Proporcionar ao aluno, em seus diversos cursos, complementação do ensino e da aprendizagem, permitindo, desta forma, o acesso aos conhecimentos relacionados com a aplicação prática, junto aos profissionais experientes, com equipamentos atualizados, numa situação real de trabalho;
- II - Orientar o aluno na escolha de sua especialização profissional;
- III - Contribuir com a instituição em termos de renovação e aperfeiçoamento dos seus métodos de ensino e adequação às reais necessidades do mundo do trabalho;
- IV - Constituir-se em etapa necessária para legitimação da habilidade profissional e obtenção de diploma; e
- V - Contribuir para a inserção gradativa do aluno no mundo do trabalho.

## JUSTIFICATIVA

O estágio supervisionado é, antes de tudo, uma atividade curricular, um ato educativo assumido, intencionalmente pela instituição, para a integração dos educandos com a realidade do mundo do trabalho.

Por este motivo, consiste em uma das dimensões formadora do profissional em ampla integração com os aspectos sociais e políticos, pois é aplicado em um determinado ambiente





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



social.

Além de oportunizar a empregabilidade, favorece a reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no mundo do trabalho.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com o campo de atuação profissional, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnico social, vislumbrando a transformação social.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I - Propiciar o aproveitamento dos conhecimentos, habilidades e competências construídas no ambiente escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática e estimulando a inquietação intelectual do educando na busca da continuidade do processo de aprendizagem.
- II - Contribuir para a inserção do educando na realidade do mundo do trabalho, atenuando o impacto entre a vida estudantil e a vida profissional;
- III - Propiciar a formação humana, ética e moral do futuro profissional;
- IV - Aperfeiçoar os métodos de ensino-aprendizagem e os currículos de formação; e
- V - Vivenciar diferentes formas de atuação favorecendo o desenvolvimento profissional do educando.

#### FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Lei n.º 11.788/2008

#### ESTRUTURA DA PROPOSTA

Visando atingir os objetivos propostos, a Pró - Reitoria de Extensão - PROEX e a Câmara de Extensão - CADEX estruturaram uma proposta para o Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



**EM BRANCO**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano

### CAPÍTULO I

#### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado é a complementação curricular, previsto na Lei 11 788 de 25/09/2008, visa atender os alunos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado, quando obrigatório, é parte integrante do currículo dos Cursos Técnicos e Superiores oferecidos pelo IF Goiano e destinar-se-á a propiciar ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, em termos de experiências práticas, constituindo-se em instrumento de integração e de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado terá como finalidades:

- I - proporcionar ao aluno, em seus diversos cursos, complementação do ensino e da aprendizagem, permitindo, desta forma, o acesso aos conhecimentos relacionados com a aplicação prática, junto aos profissionais experientes, com equipamentos atualizados, numa situação real de trabalho;
- II - orientar o aluno na escolha de sua especialização profissional;
- III - contribuir com a instituição em termos de renovação e aperfeiçoamento dos seus métodos de ensino e adequação às reais necessidades do mundo do trabalho;
- IV - constituir-se em etapa necessária para legitimação da habilidade profissional e obtenção de diploma; e
- V - contribuir para a inserção gradativa do aluno no mercado de trabalho.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## CAPÍTULO II

### DA OFERTA E DURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º O estágio supervisionado poderá ser obrigatório ou não obrigatório.

Parágrafo único. Para os cursos, cujo Projeto Pedagógico determina sua obrigatoriedade, deverão ser observados o cumprimento da carga horária mínima prevista na legislação vigente, sendo indispensável a finalização do estágio para conclusão do curso.

Art. 5º É de competência do setor responsável pelo estágio a divulgação das vagas de estágios ofertadas pelas empresas públicas e/ou privadas.

Parágrafo único. Respeitadas as condições estabelecidas pelo setor responsável pelo estágio, é devidamente autorizado ao aluno obter, junto às concedentes, vagas para fins de estágios.

Art. 6º A carga horária e o plano de realização do estágio supervisionado, necessário em função da qualificação profissional, deverão ser explicitados na organização curricular constante no Projeto Pedagógico do curso.

§1º Para alunos do curso técnico integrado, o estágio será ofertado a partir do 2º ano.

§2º Para alunos dos cursos técnicos subsequentes ou concomitantes, o estágio será ofertado a partir do término do 1º semestre letivo cursado.

§3º Para alunos dos cursos superiores será respeitado o Projeto Pedagógico de cada curso.

§4º. Será respeitada a particularidade de cada câmpus no que diz respeito à área em que o aluno estará apto a realizar o estágio.

Art. 7º A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre o IF Goiano, a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

§1º A carga horária do estágio profissional supervisionado, em período letivo não poderá exceder as jornadas diárias de 6(seis) horas, perfazendo 30(trinta) horas semanais.

§2º Em período de férias e recessos escolares, a empresa e o estagiário deverão definir em comum acordo a carga horária a ser cumprida, sendo aceita carga horária acima de 6(seis)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



horas/dia e nunca superior a 8(oito) horas/dia perfazendo até 40 (quarenta) horas semanais.

§3º Só poderão realizar o estágio os alunos que estiverem regularmente matriculados e segurados contra acidentes pessoais, morte e invalidez.

§4º A responsabilidade pela aquisição de apólice de seguro é de responsabilidade do IF Goiano.

Art 8º Será facultada ao aluno a escolha de realizar até 50% da carga horária do estágio extracurricular supervisionado dentro do IF Goiano, desde que haja anuência do coordenador do curso.

### CAPÍTULO III

#### DO LOCAL E DAS MODALIDADES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

9º O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado tanto no IF Goiano como em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais, profissionais liberais e atividades de extensão em empreendimentos ou projetos de interesse social, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do aluno e que assegurem o alcance dos objetivos previstos neste regulamento.

Parágrafo único. O IF Goiano poderá oferecer vagas para estágio aos seus alunos e/ou a alunos de estabelecimentos congêneres.

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em empresas públicas e/ou privadas, ou junto a profissionais liberais, sob a supervisão e orientação de um profissional habilitado em áreas afins à de formação do aluno estagiário e registro em seu órgão ou conselho.

§ 1º O profissional poderá ser aquele que presta serviço de assessoria e/ou orientação à Empresa, no caso de pequenas empresas ou propriedades rurais

§ 2º Este estágio deve ser planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso, respeitando a carga horária destinada para estágio, podendo o mesmo ser realizado em uma ou mais localidades.

§ 3º O aluno que obtiver nas atividades de estágio realizadas na instituição carga horária superior àquela que está prevista na matriz curricular do curso, ficará a cargo da concedente a emissão de certificado ou declaração de horas complementares.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



#### CAPÍTULO IV

#### DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, DA SOLICITAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA.

Art. 11. Para solicitação do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá comparecer ao setor responsável pelo estágio do câmpus ao qual estiver vinculado, indicando o local onde pretende realizar seu estágio.

Parágrafo único. A solicitação de que trata o "caput" deste artigo efetivar-se-á com a instrução de um processo, contendo documentos que serão providenciados pelo aluno junto ao setor de estágio.

Art. 12. São documentos necessários para a realização do estágio:

- I - Termo de Compromisso contendo plano de estágio, autorização do estágio e Apólice de seguro obrigatório (3 vias);
- II - Ficha de Avaliação Final da Empresa;
- III - Ficha de Auto - Avaliação do Estagiário; e
- IV - outros documentos e/ou formulários que os câmpus acharem necessários, de acordo as particularidade locais.

Parágrafo único. Descrição da documentação acima referida:

- a) Termo de Compromisso de Estágio: O estagiário celebrará junto à empresa concedente, com a participação do setor responsável pelo estágio, o "Termo de Compromisso de Estágio", que regulamentará as atribuições de ambas as partes incluso o plano de estágio, autorização do estágio e Apólice de seguro obrigatório.
- b) Plano de Estágio: A empresa poderá apresentar seu próprio plano de estágio, antes deste ser iniciado, com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na empresa ou escola. Caberá ao professor orientador fazer análise do perfil profissional e emitir parecer quanto à validade do estágio. As atividades desenvolvidas pelo estagiário na empresa deverão estar de acordo com o artigo 6º e deverão ser apresentadas em conformidade com o período estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio, no qual devem constar as assinaturas da Empresa, do Estagiário e do Instituto.
- c) Ficha de Avaliação Final do aluno, fornecido pela empresa: Instrumento final de





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Avaliação do estagiário na empresa, relativo ao período em que ocorreu o estágio, com comentários e sugestões do supervisor da empresa acerca da atuação profissional do estagiário.

d) Ficha de Auto - Avaliação do Estagiário: Instrumento que possibilita ao estagiário avaliar tanto sua atuação no decorrer do estágio como o próprio curso.

#### CAPÍTULO V

##### DA BOLSA E DO SEGURO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo que o estagiário poderá receber bolsa ou outra modalidade de contraprestação de serviços que venha a ser acordada com a empresa, ressalvado o que dispuser a legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 14. O IF Goiano providenciará às suas expensas seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno estagiário, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25/09/2009.

Parágrafo único. Estes seguros poderão ser contratados pelas organizações concedentes de estágio, diretamente ou através de agentes de integração.

Art. 15. O IF Goiano poderá disponibilizar bolsas para alunos de baixa renda cancelada pela assistência estudantil e condicionada à existência de orçamento do campus tendo como piso à bolsa permanência e como teto a bolsa PIBIC.

#### CAPÍTULO VI

##### DO PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16. O Plano de Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo enumerar as atividades que serão desenvolvidas durante o estágio, de acordo com a planilha de atividades correlatas com a área do curso.

Art. 17. O Plano de Estágio deverá ser entregue ao setor responsável pelo estágio com parecer do professor orientador.

#### CAPÍTULO VII

##### DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18. O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado e do estagiário será realizado pelo Instituto e pela concedente de estágio por meio dos seguintes instrumentos:







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



I - ficha de acompanhamento de estágio, a qual deverá ser preenchida, quando possível, pelo orientador durante visita ao trabalho do estagiário, ou, no impedimento deste, pelo supervisor técnico do local onde está sendo realizado o estágio; e

II - ficha de avaliação final da empresa, cujo modelo será fornecido pelo setor responsável pelo estágio, que deverá ser devidamente preenchida, carimbada e assinada pelo supervisor técnico do estágio.

§1º Caberá ao coordenador do curso indicar o docente do quadro do IF Goiano, cuja qualificação atenda às necessidades de orientação do educando, dadas às características do estágio.

§2º O setor de estágio manterá o registro e o controle dos orientadores e orientandos, para a certificação de orientação dos docentes.

#### CAPÍTULO VIII

#### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 19. O estágio será avaliado por meio de mecanismos que possibilitem retratar o desempenho do estagiário durante o processo de estágio.

Art. 20. Para a avaliação do estagiário, serão utilizados os seguintes instrumentos:

I - avaliação de desempenho do estagiário na empresa onde o estágio foi realizado; e

II - avaliação do relatório de atividades desenvolvidas.

Art. 21. A avaliação de que trata o Artigo 18 deste Regulamento será desenvolvida pelos seguintes membros:

I - supervisor, no que se refere ao item I do artigo 18; e

II - professor orientador, por meio de parecer decorrente de análise do relatório final, homologando-o ou não, no que se refere ao item II do artigo 18.

Art. 22. Para a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o estagiário deverá ter cumprido a carga horária mínima prevista no Projeto pedagógico de Curso e obter a média igual ou superior a 6,0 (seis) nos instrumentos de avaliação explicitados no Artigo 18 deste Regulamento.

Art. 23. Em caso de reprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá desenvolver novamente as atividades de estágio.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



Art. 24. O período para entrega definitiva do relatório de estágio bem como da documentação prevista no artigo 11 será de, no máximo, 30(trinta) dias após a data de finalização do estágio. Parágrafo único. O aluno deverá procurar o orientador antes, durante e após concluir o estágio, visando à elaboração e avaliação do relatório.

Art. 25. As alterações das normas de estágios deverão ser encaminhadas à Pró Reitoria de Extensão e, posteriormente, à Câmara de Extensão para apreciação e aprovação.

## CAPÍTULO IX

### DAS COMPETÊNCIAS

Art. 26. Ao setor responsável pelo estágio compete:

- I - assegurar o cumprimento das exigências legais educativas ligadas ao estágio e Constituição Federal Art.7º XXXIII;
- II - identificar e divulgar as oportunidades de Estágio Curricular Supervisionado;
- III - celebrar termos de compromisso para fins de Estágio Curricular Supervisionado;
- IV - atuar como interveniente no ato de celebração do Termo de Compromisso entre a concedente e o estagiário;
- V - promover contatos com os estagiários para informá-los e orientá-los quanto ao processo de realização de estágio curricular supervisionado;
- VI - fornecer a documentação necessária ao estagiário para que se dê a efetivação do estágio curricular supervisionado junto à empresa concedente;
- VII - proceder o levantamento de vagas disponíveis para estágio nas Unidade Educativa de produção -UEP e/ou demais setores do IF Goiano, em seu respectivo câmpus;
- VIII - comunicar à concedente do estágio acerca da interrupção do estágio e/ou desligamento do estagiário do curso;
- IX - encaminhar ao setor de registros escolares declaração para homologação do cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado, prevista na matriz curricular;
- X - verificar a identificação do estagiário perante a Seguradora contra acidentes pessoais, registrando sua apólice no termo de compromisso; e
- XI - cuidar da compatibilidade das competências do estagiário com necessidades





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio.

Art. 27. Ao professor responsável pela orientação do estagiário compete:

- I - planejar, acompanhar, executar, avaliar e realimentar as atividades ligadas à orientação para o estágio, em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso, programas, calendário escolar e cronogramas estabelecidos e em conjunto com o setor de estágio do câmpus do IF Goiano ao qual estiver vinculado;
- II - orientar o aluno para as atividades que serão desenvolvidas durante o estágio;
- III - auxiliar o setor responsável pelo estágio nas atividades de estágio a serem desenvolvidas no âmbito do IF Goiano;
- IV - encaminhar as eventuais dúvidas do aluno estagiário, no desenvolvimento das atividades de estágio, a professores e/ou técnicos da área específica;
- V - acompanhar, junto à concedente de estágio, o desempenho dos estagiários de modo a assegurar o seu êxito em toda a dinâmica do estágio; e
- VI - buscar junto ao serviço de supervisão pedagógica orientações para a elaboração do planejamento das atividades de orientação para estágio.

Art. 28. Compete à concedente de estágio:

- I - efetivar com o IF Goiano Termo de Compromisso para ofertas de estágio curricular supervisionado, conforme critérios estabelecidos em comum acordo com as partes;
- II - indicar um funcionário habilitado na área de formação do educando, com registro no órgão ou conselho da classe;
- III - orientar os alunos estagiários quanto às atividades que lhe serão atribuídas durante o estágio, bem como sobre as normas e procedimentos internos da concedente;
- IV - proporcionar ao estagiário vivenciar experiências práticas e significativas durante a realização do estágio;
- V - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do trabalho do estagiário, objetivando sempre seu crescimento pessoal e profissional;
- VI - fornecer ao IF Goiano dados e informações sobre o estagiário que lhe forem solicitados por meio do preenchimento de formulários próprios da Unidade de Ensino; e
- VII - comunicar-se com o IF Goiano sempre que forem identificados problemas e/ou





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



dificuldades do estagiário no desenvolvimento do estágio.

Art. 29. Compete ao estagiário:

- I - estar devidamente matriculado na Instituição;
- II - ter concluído o tempo de estudo, conforme Artigo 6º;
- III - participar de reuniões e cursos preparatórios de orientação de estagiários promovidos pelo setor de estágios do IF Goiano, quando oferecidos;
- IV - assinar o Termo de Compromisso com a concedente de estágio, com devida interveniência do IF Goiano, antes da execução do estágio;
- V - cumprir as normas e rotinas internas da concedente onde irá realizar o estágio;
- VI – auto - avaliar-se permanentemente, procurando sempre melhorar seu desempenho;
- VII - esforçar-se para que haja uma boa relação interpessoal e zelar pela infraestrutura e patrimônio da concedente;
- VIII - resguardar o sigilo e a veiculação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio;
- IX - comunicar ao supervisor do estágio na concedente, com a devida antecedência, a impossibilidade de comparecer ou eventuais atrasos a qualquer atividade prevista no estágio, sempre que possível;
- X - elaborar relatório de conclusão de estágio e organizar documentação correspondente, conforme orientação do professor orientador. Este relatório deverá ser apresentado em original, elaborado segundo as normas de elaboração de trabalhos e em conformidade com a regulamentação específica de cada câmpus; e
- XI - entregar ao setor responsável pelo estágio os documentos de conclusão do estágio curricular supervisionado, devidamente preenchidos e assinados.

## CAPÍTULO X

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30. Os casos omissos serão resolvidos pelo setor responsável pelo estágio e/ou encaminhados à Pró - Reitoria de Extensão.

Art. 31. Este Regulamento foi aprovado pela Resolução 033/2013/CS de 21 de junho de 2013, revogadas as disposições em contrário.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



## PROGRAMA DO ESTÁGIO CURRICULAR

1. Atividades específicas que o(a) aluno(a) desenvolverá na Instituição de Ensino:

---

---

---

2. Nome completo do (a) Professor(a) e/ou Técnico Administrativo Supervisor(a) do referido Estágio Curricular:

---

3. Formação do Supervisor(a): \_\_\_\_\_

4. Nº do registro no conselho: \_\_\_\_\_

---

Assinatura e carimbo do(a) Supervisor(a)

5. PARECER DA COORDENAÇÃO DO CURSO – CÂMPUS

APROVADO

REPROVADO

---

Assinatura do (a) Coordenador (a) Câmpus

---

Assinatura do (a) Orientador(a) Câmpus





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO

### ANEXO III - Cópia do termo de cessão de uso - UEG/IF Goiano



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CNPJ nº 01.112.580/0001-71 - CEP: 75.132-903 - Anápolis - GO

Termo de Cessão de Uso nº 16/2013  
Processo nº 201300020003570

TERMO DE CESSÃO DE USO QUE ENTRE SI  
CELEBRAM A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS - UEG E O INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO - IF GOIANO.

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG, instituição de ensino, pesquisa e extensão, criada pela Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, transformada em autarquia estadual por força da Lei nº 16.272 de 30/05/08, mantida pela Lei nº 17.257/2011, estabelecida à Rodovia BR-153, Quadra Área, Km 99, Anápolis, Estado de Goiás, inscrita no CNPJ/MF nº 01.112.580/0001-71, representada pelo Reitor Prof. Dr. HAROLDO REIMER, brasileiro, casado, residente e domiciliado em Goiânia, Estado de Goiás, portador da carteira de identidade nº 11148454-9 SPC-RJ, inscrito no CPF sob o nº 419.153.999.04, doravante denominada CEDENTE, do outro lado, o INSTITUTO FEDERAL GOIANO, inscrita no CNPJ/MF nº. 10.651.417/0001-78, neste ato representado pelo Reitor Prof. Vicente Pereira de Almeida, portadora da carteira de identidade nº 1341119 - 2ª VIA, inscrito no CPF nº 254.130.351-53, doravante denominado CESSIONÁRIA, resolvem firmar o presente instrumento, com fulcro nos artigos 579 a 585 do Código Civil, no que couber, à Lei Federal nº 8.656 de 21/06/1993 e suas alterações posteriores, Lei Estadual nº 17.982 de 27 de dezembro de 2012, e mediante cláusulas e condições seguintes:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente Termo, a cessão de uso a título gratuito, de

1/5





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CNPJ nº 21.112.882/0001-71 - CEP: 75.132-903 - Anápolis - GO

12 salas de aula nas instalações da Unidade Universitária de Campos Belos, bem como o acesso ao Laboratório de Informática e Biblioteca para ofertas de cursos técnicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano, nos períodos matutino e vespertino.

#### CLÁUSULA SEGUNDA – DA OBRIGAÇÃO DA CEDENTE

**Parágrafo Primeiro** - A UEG – UnU de Campos Belos, é conferida autonomia para supervisionar o uso de suas instalações, em consonância com as determinações deste instrumento, e em qualquer momento propor medidas que visem sua perfeita adequação;

**Parágrafo Segundo** - A UEG – UnU de Campos Belos, poderá solicitar as salas para realização de atividades e/ou eventos importantes para a comunidade acadêmica;

#### CLÁUSULA TERCEIRA – DA OBRIGAÇÃO DA CESSIONÁRIA

**Parágrafo Primeiro** – A CESSIONÁRIA obriga-se a manter a ordem e vigilância das dependências internas e externas da UEG – UnU de Campos Belos, no período em que estiver utilizando o prédio da CEDENTE;

**Parágrafo Segundo** – A CESSIONÁRIA obriga-se ainda, a manter a disciplina na UnU de Campos Belos, durante o horário em que estiver utilizando o prédio da CEDENTE;

**Parágrafo Terceiro** – A CESSIONÁRIA obriga-se a providenciar a limpeza das salas utilizadas, banheiros e corredores, bem como as partes externas da UnU de Campos Belos, devendo disponibilizar mão-de-obra para a realização da limpeza bem como os materiais e produtos que serão utilizados;

2/5





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CAMPOS BELOS – GO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CNPJ nº 01.112.503/0001-71 - CEP: 75.132-903 - Anápolis - GO

**Parágrafo Quarto** - Fornecer os materiais indispensáveis para o funcionamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano - Câmpus Campos Belos;

**Parágrafo Quinto** - Responsabilizar-se pela reparação de qualquer dano, que por ação ou omissão, causar nas instalações da UnU de Campos Belos durante o período estipulado na Cláusula Oitava deste instrumento;

**Parágrafo Sexto** - Obriga-se, ao final do período estabelecido na cláusula oitava, desocupar o imóvel nas mesmas condições que o ocupou, vedada a cobrança de indenização por conta de benfeitorias de caráter permanente que aderam definitivamente ao imóvel;

**Parágrafo Sétimo** - Obriga-se, ao final do termo, reformar e pintar as salas de aula e corredores, caso necessitar.

**CLÁUSULA QUARTA – DAS RESTRIÇÕES**

**Parágrafo Primeiro** - É vedado também a CESSIONÁRIA, o uso de materiais de expedientes, telefonia e as dependências da Diretoria, Secretaria e Coordenações;

**Parágrafo Segundo** - É vedado ainda a CESSIONÁRIA, o uso das instalações para qualquer outra atividade que não seja relacionada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano;

**Parágrafo Terceiro** - É vedado a CESSIONÁRIA a realização de atividades sonoras sem prévia autorização. A utilização do espaço físico objeto deste Termo para o desenvolvimento de atividades sonoras deverá ser requisitada por escrito e previamente autorizada pela Direção da Unidade Universitária de Campos Belos.

*[Handwritten signatures and initials]*







SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Parecer nº 065/2015/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 22 de outubro de 2015.

Ao Professor  
Virgílio José Távira Erthal  
Instituto Federal Goiano – Pró-Reitoria de Ensino

Assunto: **Autorização do Curso Técnico Concomitante em Agropecuária**  
Interessado: IF Goiano - Câmpus Campos Belos  
Nº do Processo: 23216.000894/2015-19

1. Esta Assessoria de Ensino Médio Técnico recebeu documentação do Câmpus Campos Belos contendo as alterações do PPC do referido curso sugeridas por esta Assessoria.
2. Assim, reitera-se que todas as sugestões encaminhadas ao Câmpus via Parecer n. 64 foram acatadas e o PPC devidamente retificado.

Assim dou prosseguimento ao pleito do referido processo.

Cláudio Virote

Assessor do Ensino Médio Técnico  
IF Goiano - PROEN

- (X) **Aprovo o presente parecer e encaminho o processo para:**  
(X) a Comissão de Avaliação in loco  
( ) O Câmpus realizar as adequações apontadas no presente parecer  
( ) **Não aprovo o presente parecer e**  
( ) Solicito que o processo retorne ao Câmpus para as seguintes adequações
- 
- ( ) Solicito que o processo retorne a Assessoria do Ensino Médio Técnico para nova análise e parecer, observando os seguintes pontos: \_\_\_\_\_

Vivian de Faria Caixeta Monteiro  
Pró-Reitora de Ensino Substituta  
IF Goiano - PROEN





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO *IN LOCO* PARA ABERTURA DE CURSO TÉCNICO



Interessado: IF Goiano - Câmpus Posse

Assunto: **Solicitação de Autorização para Implantação do Curso Técnico em Agropecuária – Concomitante – Câmpus Campos Belos**

Processo: 234216.000894-2015-19

Relatores: Cláudio Virote, Cássio Jardim Tavares e Lucas Felisberto Pereira

1. Trata-se dos resultados obtidos do trabalho realizado *in loco*, no dia 6 de novembro de 2015, pela comissão da Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano, a qual teve como objetivo orientar e auxiliar na abertura Curso Técnico em Agropecuária - Concomitante, do Câmpus Campos Belos.

2. Para tal atividade, a comissão verificou a estrutura mínima do Câmpus para o funcionamento do citado curso referente à Infraestrutura, a Organização Didático-Pedagógica e o Corpo Docente, fazendo as observações e sugestões a seguir.

#### Infraestrutura

Diante da visita realizada tanto no ambiente administrativo e didático quanto nas obras iniciadas, não há nenhuma observação que desabone ou desqualifique o início das atividades do curso hora em análise.

#### Organização Didático-Pedagógica

Quanto à organização didático-pedagógica foram feitas as seguintes sugestões:

- Que seja pensada com cautela a forma de utilização dos 20% da carga horária em EaD, sendo indispensável a apresentação de um plano de ensino especificando com clareza a metodologia de utilização desta carga horária.
- É importante constar no PPC que o estágio supervisionado seja obrigatório e, não opcional, como está posto, sendo no mínimo carga horária de 80 horas.
- Dar maior ênfase e aplicabilidade a questões didático-pedagógicas relacionadas à agricultura familiar, educação ambiental e à agroecologia, ressaltando que o posicionamento do câmpus deve ser favorável à criação de unidades

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
REITORIA  
Caixa Postal 50

74.003-901 – Goiânia – GO  
55-62-3274-2003 – gabinete@ifgoiano.br





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO *IN LOCO* PARA ABERTURA DE CURSO TÉCNICO

demonstrativas que garantam o envolvimento e participação da comunidade produtiva e acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Estabelecer com maior clareza a tríade ensino-pesquisa-extensão, assim como detalhar melhor a metodologia de ensino-aprendizagem e atendimento ao discente.
- Considerando a existência de assentamentos rurais na região e regiões circunvizinhas é importante que sejam observadas atividades e práticas de ensino e extensão que contemplem os conceitos e generalidades relacionadas à Pedagogia da Alternância, favorecendo não apenas a permanência do educando no seu ambiente de origem, mas que também favoreça a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a execução do curso.
- Com vistas a potencializar a prática profissional do egresso sugere-se que seja incluída disciplina ou que outras disciplinas contenham conteúdos relacionados à matemática financeira, enfatizando, sobretudo, no que tangem a operações de natureza monetária (comercial).
- Contemplar no âmbito ementário elementos que destaquem e favoreçam a aplicação de conteúdos relacionados ao empreendedorismo, ao associativismo e ao cooperativismo.
- No tocante à matriz curricular sugere-se reestruturação de disciplinas, cargas horárias e ementas com base em material sistematizado na reunião de avaliação do PPC e encaminhado à coordenação do curso, à gerência de ensino e à assessoria de ensino médio e técnico.

### Corpo Docente

No que se refere ao corpo docente, sugere-se informar, assim que possível, a projeção da carga horária dos docentes, incluindo disciplinas que lecionará em outros cursos, se for o caso.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO *IN LOCO* PARA ABERTURA DE CURSO TÉCNICO



**CONSIDERAÇÕES:**

Dessa forma, esta comissão entende que a criação Curso Técnico em Agropecuária, na forma Concomitante apresenta total viabilidade de funcionamento no IFGoiano – Câmpus Campos Belos.

Sendo assim, sugerem-se as alterações acima interpostas, restando aprovado o seu funcionamento desde que atendidas as sugestões.

Prof. Ms. Cássio Jardim Tavares  
Membro da Comissão de Avaliação  
*in loco* para abertura do Curso  
Técnico em Agropecuária  
do Câmpus Campos Belos

Prof. MS. Lucas Felisberto Pereira  
Membro da Comissão de Avaliação  
*in loco* para abertura do Curso  
Técnico em Agropecuária  
do Câmpus Belos

TAE Msc. Cláudio Viróte  
Membro da Comissão de Avaliação  
*in loco* para abertura do Curso  
Técnico em Agropecuária  
do Câmpus Campos Belos

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
REITORIA  
Caixa Postal 50

74.003-901 – Goiânia  
55-62-3274-2003 – gabinete@ifgoiano.gov.br

